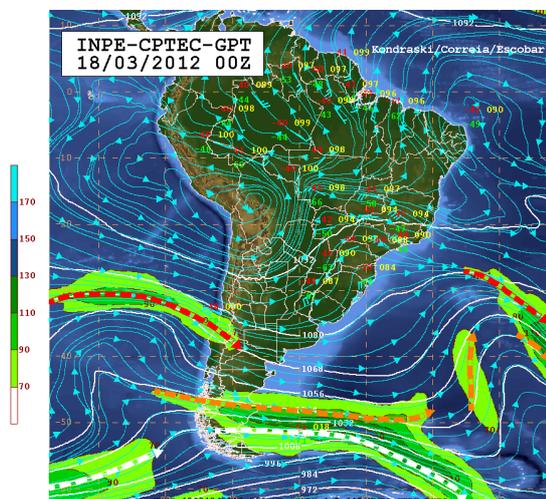




Análise Sinótica

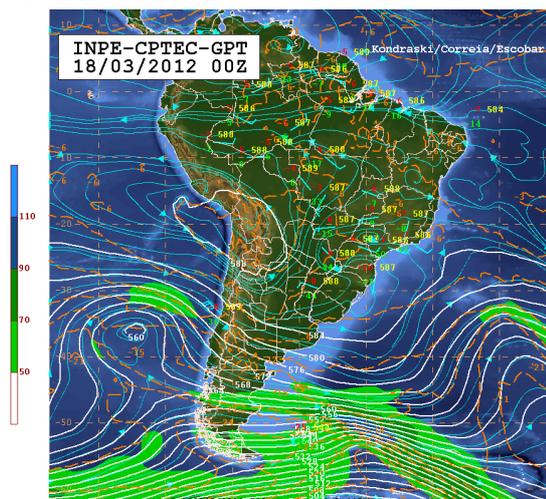
18 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



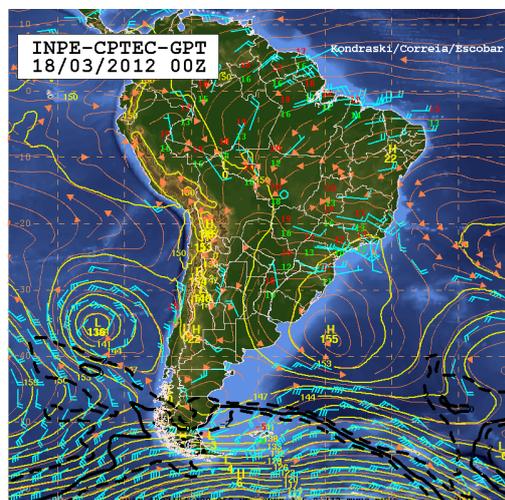
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (18/03), nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada por volta de 16S/66W. Na borda leste da AB é possível notar um cavado com eixo entre o oeste do MT, MS, noroeste do PR e leste de SC. Observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado a leste dos Estados de AL e PE. Tal padrão descrito neste nível, AB, VCAN do Nordeste e o cavado posicionado a leste da AB, aliado ao padrão de circulação nos níveis mais baixos da troposfera favorece a configuração do canal de umidade que atua entre o norte da Região Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil. Sobre toda faixa norte do país o escoamento encontra-se difluente devido a combinação da circulação da AB com o VCAN do Nordeste. Esta difluência gera divergência de massa neste nível, que aliada aos fatores termodinâmicos, resulta em atividade convectiva nos níveis mais baixos da troposfera. Os máximos de vento (Jatos) atuam ao sul de 30S, principalmente, no Atlântico observa-se o Jato Subtropical (JST) acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) contornando um cavado frontal a leste de 40W. Outro ramo do JST é visto no Pacífico por volta de 30S onde contorna um cavado frontal neste oceano. Ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam ao sul de 45S entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (18/03), observa-se o reflexo da AB neste nível com a atuação de uma ampla área de alta pressão atuando entre o Pacífico, o oeste do continente sul americano e estendendo uma crista por parte da Argentina, do Paraguai, Uruguai, RS e SC. A circulação anticiclônica neste nível gera movimento subsidente do ar que consequentemente entranha ar mais seco para os níveis mais baixos da troposfera inibindo o desenvolvimento de nuvens e deixando baixa a umidade relativa do ar. Além disso, a compressão adiabática, também por ele gerada, e a maior incidência de radiação solar devido à falta de nuvens eleva a temperatura no decorrer do dia. Entre o MS, PR e SP o predomínio é da circulação ciclônica, inclusive, com um Vórtice Ciclônico (VC) fechado no centro do Estado de SP, o contraste do ar frio associado a este sistema com as temperaturas mais elevadas em superfície no decorrer do dia, podem gerar forte instabilidade entre o MS e o oeste e norte de SP entre a tarde e noite. A área de maior baroclinia atua ao sul de 30S tanto sobre os oceanos quanto no continente onde se observa a presença de fortes ventos, gradiente de geopotencial e de temperatura, um reflexo dos sistemas frontais em superfície.

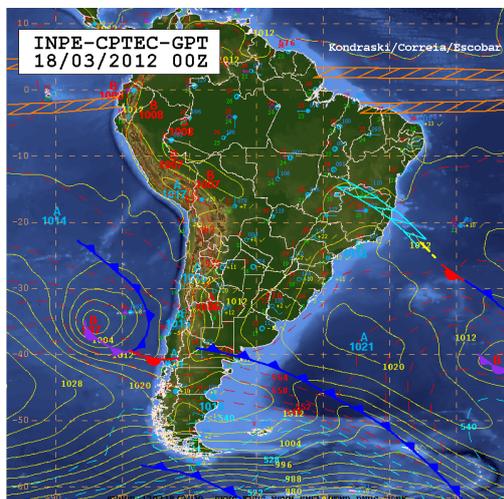
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (18/03), ainda é possível verificar que a circulação associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície atua sobre grande parte do continente sul americano a norte de 20N penetrando pela faixa norte do Brasil e convergindo pelo centro e Sudeste do país e no Atlântico adjacente devido a presença de um cavado frontal sobre o oceano na altura do ES. Este padrão aliado ao padrão sinótico descrito em 250 hPa, configura uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atua principalmente pelo centro e Sudeste do país favorecendo a formação de muita nebulosidade e convecção nestas áreas. Um anticiclone migratório centrado sobre o Atlântico em torno de 37S/49W tem sua circulação abrangendo a Região Sul do Brasil, Uruguai, centro-norte da Argentina, SP, RJ e MS. A pista de ventos de sudeste/sul favorecida por sua circulação favorece a formação de nuvens baixas principalmente entre o leste de SC, PR, SP e RJ. A isoterma de zero grau atua ao sul de 40S tanto nos oceanos quanto no continente, um indício de que o ar mais frio fica restrito a esta área.

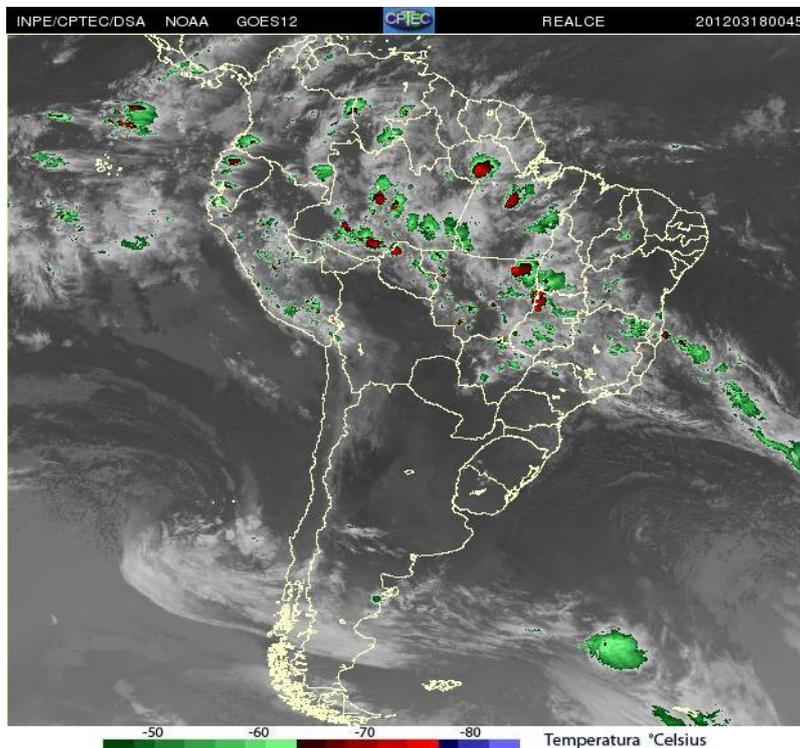


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (18/03), observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando desde o nordeste e norte de GO, passando pelo norte de MG, norte do ES, sul da BA e Atlântico adjacente. Alinhado a este sistema verifica-se uma frente estacionária que se conecta a um ciclone com baixa pressão de 1007 hPa posicionado a leste de 20W. A alta pressão pós-frontal tem valor pontual de 1021 hPa em 39S/44W. Uma frente fria atua no Atlântico até o sul da Província de Rio Negro, na Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1023 hPa a leste de 20W. Uma onda frontal com baixa pressão de 997 hPa atua no Pacífico a oeste de 80W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1038 hPa e encontra-se a oeste de 100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla no Pacífico, sendo que a principal oscila em torno de 3N/5N e a secundária por volta de 2S/4S. No Atlântico a ZCIT também apresenta banda dupla, sendo a principal entre 1N/3N e a secundária entre 2S/3S, aproximadamente.

Satélite



18 March 2012 - 00Z



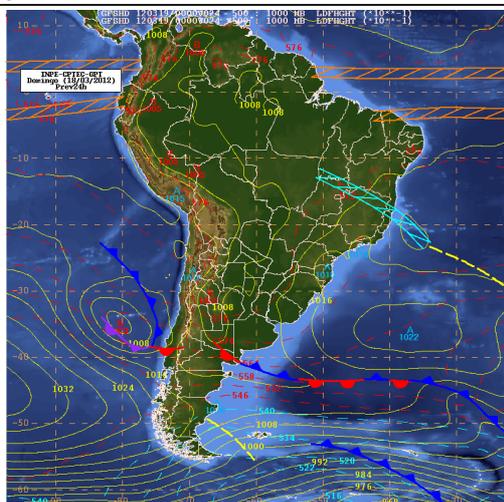
Previsão

Neste domingo (18/03) a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuará um pouco mais a norte entre o norte de MG, extremo norte do ES e divisa destes com o Estado da BA. Este pequeno avanço da ZCOU a norte foi favorecido pela amplificação de um cavado em altitude que atua entre o Centro-Oeste do país, SP e PR. A influência do canal de umidade provocou forte instabilidade entre o final da noite de sábado (17/03) e este domingo no sul e litoral sul da BA, em Caravelas o acumulado de chuva chegou aos 98 mm em 24h, sendo que 55 mm foram acumulados em apenas 1h, por volta das 5h da manhã. Em Correntina, também na BA, o acumulado foi de 105 mm. No decorrer deste domingo a instabilidade deverá se manter sobre boa parte do sul e oeste da BA e isto deverá provocar chuva forte e localizada em algumas áreas. Ainda poderá haver um volume acumulado de chuva significativo nesses setores da BA, podendo acarretar em impactos à população. No início da semana o cavado amplificado em altitude e o padrão de circulação em baixos níveis manterão o canal de umidade que seguirá atuando pelo centro, Sudeste do país e faixa sul da BA, com isso, a chuva forte e localizada ainda deverá ocorrer no extremo norte do ES, norte de MG, GO (exceto no sul), DF, MT (exceto no extremo sul), oeste do AC, AM, sul de RR, AP, PA (exceto no nordeste e litoral), TO, sul do MA e no sul e oeste da BA. Já no Sul do país a massa de ar mais seco favorecida pelo padrão anticiclônico nos níveis mais altos, principalmente em 500 hPa, e seu respectivo movimento subsidente do ar e compressão adiabática que estabilizam a atmosfera manterão o dia com predomínio de sol em grande parte da Região até a próxima quarta-feira (21/03) quando então um sistema frontal começa a se aproximar do Estado do RS no final do dia. Com isso, a partir da quinta-feira o tempo muda no Sul do país voltando a ocorrerem pancadas de chuva em toda Região. Os modelos de previsão de tempo na rodada de hoje não apresentam diferenças tão significativas no padrão sinótico descrito. Nota-se que novamente o modelo GFS diminui o acumulado de chuva em 24h para o Sudeste do país, embora ainda indique de forma pontual chuva acumulada em torno de 100 mm entre o nordeste de MG e litoral sul da BA, porém ontem, para este domingo ele indicava algo em torno de 170 mm para esta área, já no noroeste mineiro a mudança foi mais significativa. Na rodada de ontem tal modelo indicava algo em torno de 170 mm também nesta área e hoje indica 56 mm de acumulo. Nota-se também que o modelo RPSAS segue indicando uma baixa pressão na costa entre o RJ e ES mais intensa do que os demais modelos com núcleo de 1006 hPa. O modelo GFS indica uma baixa de 1012 hPa nesta área e o ETA mantém apenas um cavamento nas isóbaras, isto para 24h.

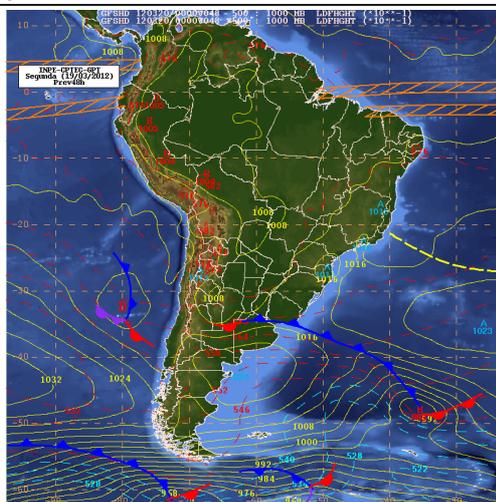
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

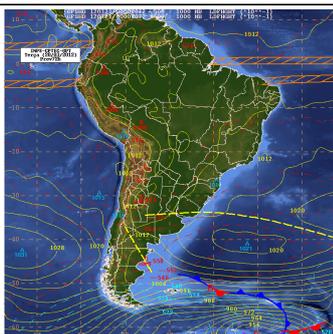


48 horas

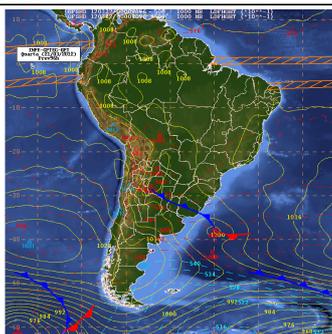


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

